

O Caminho do Louco:

O Processo de Individuação nos 22 arcanos maiores do Tarot



EBOOK ESCRITO E DESENVOLVIDO POR VANESSA MARTINS (TERAPEUTA JUNGUIANA)

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS®

O Tarot é muito mais do que um jogo. Os 22 Arcanos maiores do Tarot nos contam uma história simbólica sobre o nosso próprio inconsciente, nosso próprio Processo de Individuação, isto é, nosso processo de evolução interior. Compreender os arquétipos presentes em cada carta é compreender várias partes de si mesmo e de sua jornada!

Um dos conceitos base da psicologia analítica é o conceito de arquétipo. O arquétipo é um registro simbólico que existe em nosso inconsciente, sobre imagens e símbolos universais na história da humanidade. Um exemplo: Mãe. Quando falamos a palavra "mãe" já vem milhões de idéias e informações na nossa mente, pois o nosso inconsciente tem uma idéia do que é "mãe". A mãe é um arquétipo. Não importa se a nossa mãe não foi perfeita, nós com certeza temos um ideal, uma idéia na nossa mente do que é uma mãe perfeita. Da mesma forma existe o arquétipo do herói, do sábio, do rei, da rainha, da mulher bruxa, da mulher princesa, e de tantos outros infinitos ideais.

Jung percebeu que acessar esses arquétipos, através de contos de fada, de filmes, de imagens ou na clínica, ajudava muito o processo de autoconhecimento de uma pessoa, porque através do acesso a essa idéia, a pessoa sai do discurso racional diretamente para o inconsciente. Peça para uma pessoa que você mal conhece falar dela mesma, provavelmente ela vai ficar desconfiada, sem graça, se sentindo exposta. Agora peça para essa mesma pessoa que você mal conhece falar de um personagem de um filme ou de um conto de fada que ela mais gosta. Normalmente a pessoa fala sem problemas, e até se empolga contando detalhes daquele personagem, e assim ela está na verdade falando dela mesma.

Quando nos identificamos com uma história ou personagem nos identificamos porque existe naquela história elementos nossos, da nossa personalidade, da nossa vida, que muitas vezes estão inconscientes e aquela história ou personagem em questão nos chama a atenção e nem sabemos direito porque. Crianças fazem muito isso, brincam que "são" os personagens de uma história. Se observarmos com atenção com certeza essa escolha de "quem são" diz muito sobre quem são de fato e o que sentem.

Por isso o Tarot é uma ferramenta incrível para o trabalho na clínica, os arcanos do Tarot são pura e simplesmente arquétipos, que acessam direto nosso inconsciente. E quando tiramos uma carta ainda estamos trabalhando com um outro conceito Junguiano o da sincronicidade.



Segundo Jung não existem coincidências, mas sim sincronicidades. Se dois eventos acontecem sem uma causa específica e carregam um significado pessoal, isso é uma sincronicidade e o universo está querendo "falar com você". Com o conceito de inconsciente coletivo, Jung nos traz a visão de que não estamos totalmente separados do universo, tudo está conectado. E a ampliação da nossa consciência depende desse mergulho dentro desse mundo não racional.

O inconsciente e o consciente existem num estado profundo de interdependência recíproca e o bem-estar de um é impossível sem o bem-estar do outro. Esta percepção talvez seja uma das mais importantes contribuições de Jung para uma nova e mais significativa compreensão da natureza da consciência: Só poderia ser renovada e ampliada, na medida em que a vida exigisse que ela fosse renovada e ampliada, pela manutenção de suas linhas não-rationais de comunicação com o inconsciente coletivo.

Por esse motivo Jung dava grande valor a todos os caminhos não-rationais ao longo dos quais o homem tentara, no passado, explorar o mistério da vida e estimular o seu conhecimento consciente do universo que se expandia à sua volta em novas áreas de ser e conhecer. Essa é a explicação do seu interesse, por exemplo, pela astrologia, e é também a explicação da significação do Tarot.

Ele reconheceu de pronto, como o fez em muitos outros jogos e tentativas primordiais de adivinhação do invisível e do futuro, que o Tarot tinha sua origem e antecipação nos padrões profundos do inconsciente coletivo, com acesso a potenciais de maior percepção à disposição desses padrões. Era outra ponte não-rationa sobre o aparente divisor de águas entre o inconsciente e a consciência, que poderia ajudar a ampliar o crescente fluxo de movimento entre a escuridão e a luz.

Simbolicamente o Arcano de numero 0, O Louco, representa cada um de nós, viajando por todo esse mundo, interno e externo, dos outros 21 arcanos. O louco representa o arquétipo do andarilho, que se joga na vida por um impulso que vem da alma, muitas vezes sem saber racionalmente ao certo pra onde essa caminhada vai o levar, apenas sente que deve ir. Quem busca o autoconhecimento, ou na linguagem Junguiana a Individuação, sabe que é exatamente essa a sensação. Mergulhamos em nós mesmos em uma jornada sem volta, num processo que sentimos que precisamos seguir. Muitas vezes somos chamados por outros de loucos, inclusive.



O Caminho do Louco é o caminho que todos nós fazemos na vida, dentro e fora de nós. É o "sair da caverna" do Platão, descobrir que existe todo um universo lá fora e uma jornada a seguir, caminhar e descobrir suas maravilhas e terrores. Se observarmos em sequência todos os arcanos perceberemos que eles contam uma história semelhante à jornada do herói dos contos e mitologias, e assim como na jornada do herói, cada

etapa desse caminho fala também sobre nossos processos internos nos deparando com o processo de autoconhecimento no caminhar da vida.

No arcano número 1, O Mago, o louco ou herói em questão se depara com o princípio da jornada, reconhece a energia Yang, o masculino primordial que nos direciona na vida. Começa a reconhecer seu ego, seu potencial para realizar e criar, começa a reconhecer seus aspectos conscientes, quem eu sou e o que eu quero realizar nessa jornada da vida? Logo em seguida no arcano número 2 o personagem percebe que além do consciente existe algo mais profundo e muito maior que também é parte dele: o inconsciente. Aqui ele se depara com o princípio feminino Yin, tudo que é pra dentro, emoções, intuições...e faz um primeiro mergulho dentro de si reconhecendo que existe algo além da mente consciente que estamos acostumados.

O Mago e a Sacerdotisa, o 1 e o 2, consciente e inconsciente, Yang e Yin, Animus e Anima, aqui separados para compreendermos, porém no fim dessa jornada, se integram.

Em seguida se iniciam as projeções: A Mãe e o Pai: A Imperatriz e o Imperador. A mãe e o pai representam os aspectos feminino e masculinos projetados do lado de fora. Nesses arcanos a energia da Grande Mãe (natureza, sistemas, acolhimento, alimento, prosperidade, abundância...) e a energia do Grande Pai (civilização, logos, raciocínio, poder, controle, autoridade...) se fazem presentes e são confrontadas pelo herói, ele começa a reconhecer essas energias, mas ainda as projetando em figuras externas.



No arcano número 5, o Papa, nos deparamos com a energia do Mestre e o primeiro vislumbre do que Jung chamaria de *Transcendente*. Porém ainda também projetado em uma figura externa. Acessamos o transcendente, mas ainda apenas através de algo fora de nós, um mestre ou uma religião. Aqui mais uma futura unidade, o 5, a *quintaessência*; feminino, masculino e espírito: nesses 5 arcanos separados, porém no fim compõe uma unidade no indivíduo.

No arcano número 6 a energia começa a mudar, pois aqui nos confrontamos com o primeiro momento de decisão, uma escolha definitiva que só depende de nós mesmos e testa o nosso livre arbítrio e nossa capacidade de lidar com a responsabilidade de uma escolha: A consciência de que em toda escolha precisamos abrir mão de algo, e seguir, sem olhar pro passado, porém com esse passado integrado dentro de nós, pois caso contrário ele irá nos "perseguir". Passando por esse teste nos sentimos fortalecidos, amadurecidos e prontos para enfrentar o mundo. Logo, em O Carro, partimos para nossa jornada rumo à individuação. Decididos, confiantes e bem direcionados, com as rédeas da vida em nossas mãos, porém ainda carregamos uma pesada armadura: um ego inflado convencido de sua superioridade, decidido a seguir somente o seu caminho sem ouvir nada nem ninguém. A jornada começa pelo impulso do ego, mas afinal, qual jornada que não se inicia assim?

A partir do arcano de número 8, a justiça, começamos a lidar com o "Reino da realidade e do equilíbrio", simbolicamente representando a necessidade de encarar questões morais, encarar a responsabilidade e a realidade como ela é, sem ilusões. É como se aqui nesse arcano o jovem herói que foi pro mundo entrasse na fase adulta, onde a vida não é mais tão simples quanto parecia ser e as projeções caem por terra. Agora é ele com ele mesmo. Na justiça ele encara as questões morais e precisa equilibrar suas emoções e instintos, em o Eremita ele dá mais um mergulho pra dentro de si mesmo, agora reconhecendo que o mestre lá do arcano 5, mora do lado de dentro. Em a Roda ele passa a aprender a lidar com os altos e baixos da vida, descobre que não controla tudo, mas que pode sim aprender a girar com a roda sem ser esmagado por ela, se descobrir como encontrar o seu centro interior, e começamos a perceber que nessa jornada o lado de dentro será bem mais importante do que o lado de fora.



Em A Força o herói precisa lidar com seus instintos animais, lembrar que é também um animal selvagem, e que não adianta reprimir essa fera interior, mas sim torná-la amiga e aprender a usar e direcionar sua força. No arcano de número 12, O enforcado, começa novamente a acontecer uma mudança na energia do caminho, é um momento bem difícil, talvez o mais difícil até agora, onde o herói precisa encarar os sacrifícios e o desapego. Podem haver perdas, mas tudo que vai embora é para dar espaço para algo novo, e o herói precisa dançar com a vida, desapegar do que já não serve mais para se preparar para a transformação profunda que o aguarda no arcano de número 13, A Morte. Este arcano é temido por muitos que não conhecem à fundo o Tarot, porque a morte é algo que nenhum de nós quer encarar. Simbolicamente a morte significa transformação, é um momento de mudança profunda na jornada desse personagem, onde situações e comportamentos chegam ao fim e ele se sente como se "desmembrado", sem se reconhecer como quem era antes, e ainda sem saber quem se tornará.

Esse é um ponto muito importante, pois nenhum processo de autoconhecimento acontece sem uma transformação profunda no ser. Tantas vezes queremos mudar, mas estamos tão apegados aos nossos padrões de comportamento e à forma que vivemos a nossa vida que não queremos abrir mão de nada. E não há como mudar sem desapegar de quem éramos antes. Precisamos deixar de ser quem somos agora para nos tornar quem queremos ser. E é isso que começa a acontecer neste arcano um processo de transformação profunda, acompanhado de cortes e fins. Aqui o processo começa a ficar mais denso e mais profundo, pois começamos a desconstruir as *personas* para nos aproximar de quem realmente somos.



Logo em seguida nos encontramos com o anjo da temperança, novamente um vislumbre do self, uma sensação de fé e transcendência que nos diz que tudo vai voltar a fluir, para confiarmos no caminho e no fluxo inteligente do universo. Essa calma dura pouco, pois a última fileira do caminho, que é propriamente a fileira do self, se inicia com o arcano de número 15, O Diabo, que representa o confronto com a *sombra*. Agora que as máscaras caíram, precisamos olhar para o nosso lado escondido, aquele que a gente foge de ver a vida toda. Precisamos nos tornar conscientes de quem somos como um todo. E se demormos demais pra fazer isso um raio cai em nossas cabeças, ilumina toda a nossa sombra de repente e nos obriga a desconstruir nossas falsas certezas, essa é "A Torre", arcano de numero 16 que representa no processo de individuação a própria desconstrução do ego. Um raio que vem de repente, sem avisar, e destrói nosso castelo, mas é importante lembrar: o que fica é o que é, de fato, essencial.

A partir daí o mergulho dentro de si é intenso. A estrela nos mostra vulneráveis diante de um caminho escuro, com uma pequena luzinha pra nos guiar, se apegue nessa luzinha, essa certeza interna de que você está no caminho certo, e vai! Em a lua a noite fica tão densa que pode nos engolir. A pequena luz que nos guiava está agora apenas do lado de dentro, pois fora é só escuridão. Momento de confusão mental e muita densidade emocional, podendo ser até mesmo uma depressão, ou o que os romancistas chamavam de "a noite escura da alma". Porém como disse Jung:

"Ninguém se torna iluminado por imaginar figuras de luz, mas sim por tornar consciente a sua própria escuridão."

Nesse arcano é como se recolhêssemos todo o inconsciente pessoal e coletivo para trazer pra luz e integrar com a consciência no arcano seguinte, O sol. Em O sol os opostos são finalmente integrados, dentro e fora, inconsciente e consciente, yin e yang, anima e animus, passam a fazer parte do todo que somos. E quando o Sol brilha sentimos como se tivéssemos chegado no fim da jornada. Plenos, alegres, renovados, podemos ver todo o caminho à nossa frente, temos clareza de tudo o que queremos

ser e fazer, nos sentimos de fato heróis que conquistaram o próprio ser. Porém com a autenticidade, espontaneidade e humildade de uma criança; o sol nos faz entrar em contato com a nossa eterna criança interior. Aqui nos aproximamos de quem realmente somos.



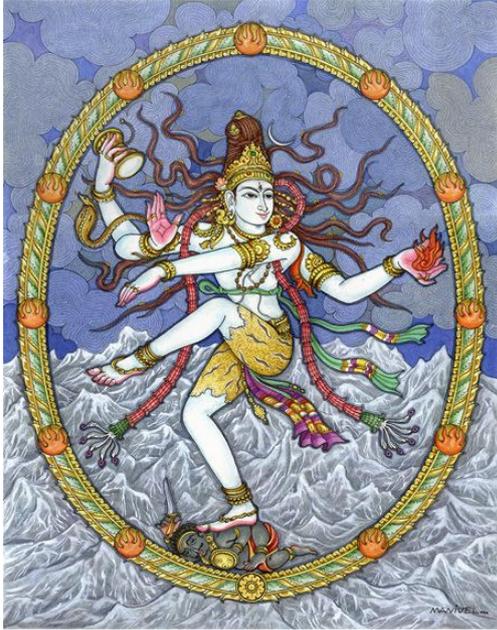
Ainda é necessário uma última revisão de tudo o que passamos, afinal foi uma jornada profunda que irá gerar muitos frutos, sejam eles considerados por nós positivos ou negativos, é hora de colher as conseqüências e resultados da nossa jornada em "O Julgamento". Nessa penúltima carta revisitamos uma última vez o passado para compreender o que aprendemos e como chegamos até aqui, e também para entender se ainda existe algo pendente para ser resolvido, e assim renascemos. Renascemos literalmente do túmulo (que é a imagem que aparece aqui em alguns baralhos). Simbolicamente desde o arcano 16, a Torre, o herói morre pro lado de fora e desperta pro seu interior, e o processo destes 4 arcanos, até o arcano 20 acontecem do lado de dentro, e aqui ele renasce pronto para encarar o mundo de uma nova perspectiva como uma pessoa totalmente nova e

transformada.

O último arcano, O Mundo (ou O Universo em alguns baralhos), simboliza dentro do processo de individuação a mudança de paradigma da psique, onde o centro da psique deixa de ser o ego e passa a ser o Self. Aqui o herói reconhece o Self. Dança com o universo reconhecendo-se ao mesmo tempo parte do universo e o próprio universo em si. Aqui ele já sabe que não controla a vida, mas que também não é controlado por ela, essa construção é mútua, como um dança infinita onde tudo que precisamos fazer é ouvir a música e seguir o ritmo. Agora a energia pode voltar a fluir pra fora, porém dessa maneira totalmente diferente e a expansão aqui é maravilhosa e inevitável. Você pode estar pensando agora que é impossível chegar nesse estado, talvez de forma permanente seja muito difícil, porém alcançamos esse estado de transcendência e plenitude muitas vezes quando meditamos ou quando simplesmente esquecemos de todos os nossos problemas e olhamos um nascer do sol na natureza.

Toda essa jornada é algo que fazemos o tempo todo em nosso processo de autoconhecimento e na vida. Em larga escala pode durar uma vida inteira, porém em pequena escala nos deparamos com as energias de cada um desses arcanos em momentos diversos da nossa vida. O significado dos arquétipos e o simbolismo de cada arcano pode nos ajudar muito a compreender quem somos e como nos direcionamos nessa jornada. Nós somos "O Louco", o andarilho que caminha em busca de algo que inicialmente nem sabemos o que é, impulsionados apenas pelo instinto que Jung chama de "*função transcendente*" a energia que nos move em direção à "algo mais". Nós somos também o herói que se depara com cada desafio e triunfa no fim da jornada no encontro com a "*pedra filosofal*", isto é com o seu próprio self, si mesmo.

Boa caminhada para todos os loucos e heróis que seguem o árduo porém recompensador caminho da busca por ser quem você é!



Shiva deus Hindu criador do universo



Arcano 21 O Mundo ou O Universo

EBOOK ESCRITO E DESENVOLVIDO POR VANESSA MARTINS (TERAPEUTA JUNGUIANA)
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS®